

Salmo 96 – Como adorar o Senhor na beleza da sua santidade?

O cântico novo está atrelado à boca, à garganta, dos santos. Na no ajuntamento solene dos santos (assembleia) o tema é Cristo, o cântico novo (Sl 149:1), pois os santos proclamam os altos louvores de Deus. Proclamar os altos louvores de Deus é o mesmo que empunhar a espada do espírito, que é a palavra de Cristo “Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois gumes nas suas mãos” (Sl 149:6 ; Ef 6:17 ; Jo 6:63 ; Hb 4:12).

Introdução

O Salmo 96 também foi registrado no livro das Crônicas dos reis de Israel. No primeiro livro das Crônicas, no capítulo 16, os levitas trouxeram a Arca do Senhor que estivera sob o poder dos filisteus à cidade de Davi, e a colocaram em uma tenda que Davi havia erguido para aquela finalidade (1Cr 16:1).

Em seguida foi oferecido ao Senhor sacrifícios pacíficos e, ao final, Davi abençoou o povo em nome do Senhor. Para marcar o retorno da Arca do Senhor, naquele dia Davi distribuiu ao povo um pão, um bom pedaço de carne e um frasco de vinho (1Cr 16:2).

Davi também colocou alguns dos levitas perante a arca do Senhor por ministros com a função de recordarem, louvarem e festejarem ao Senhor. Ficou registrado nas Crônicas que Asafe era o chefe e Zacarias o segundo no ministério. Que Jeiel, Semiramote, Matitias, Eliabe, Benaia e Obede-Edom utilizavam alaúdes e harpas para falar ao povo, e Asafe, por sua vez,

falava ao som de címbalos. Já os sacerdotes Benaia e Jaaziel continuamente tocavam trombetas perante a arca da aliança de Deus.

Davi entregou aos profetas salmos, sendo o Salmo 96 um dos que lhes foi entregue naquele dia “Então naquele mesmo dia Davi, em primeiro lugar, deu o seguinte salmo para que, pelo ministério de Asafe e de seus irmãos, louvassem ao SENHOR” (1Cr 16:7).

Como já relatamos, os salmos são profecias transformadas em poesias para serem cantadas ao som de instrumentos musicais para facilitar a memorização do povo de Israel, que na sua grande maioria à época não sabiam ler (1Cr 25:1 -9).

Também já demosstramos pelas escrituras que os salmistas não compuseram os salmos com base em suas vidas terrenas, antes que os salmos tinham em vista o Messias, o Descendente prometido a Abraão – o Filho de Davi.

A poesia hebraica não privilegiava a rima e o ritmo, antes evidenciavam uma cadencia de pensamentos e ideias através de um recurso próprio denominado ‘paralelismo’.

Cânticos proféticos

Quando lemos: “Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR toda a terra” (v. 1 ; Sl 98:1), é possível observar um convite para que os habitantes da terra entoem um cântico novo. Mas, como entoar um cântico novo? Qual é o cântico novo?

Ao falar do ‘cântico novo’, o Dr. Russell Shedd em um e-book disponível na web intitulado ‘Adoração Bíblica’ fez o seguinte comentário:

“O cântico deve ser novo, pois a adoração pode perder seu brilho se a ferrugem das ações de graça rotineiras não forem constantemente renovadas sob a orientação do Espírito. A

repetição de frases milenares toma-se algo enfadonho. Uma novo cântico abre a visão da glória do paraíso (Ap 5.9). Temas desgastados pela repetição acabam como apontamentos de aula, transferidos da apostila do professor para o caderno do aluno, sem penetrar na mente de nenhum deles!” Shedd, P. Russeel, Adoração bíblica, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova Copyright © 1987 – S.R. Edições Vida Nova.

O Dr. Russell enfatiza que o cântico deve ser novo, porém, não diz qual é o cântico novo. Como é possível a adoração ser passível de um ‘desgaste’? A adoração decorre de frases e temas que se desgastam com o tempo?

Ora, a adoração jamais perde o seu brilho, porque o cântico novo é proveniente de Deus, visto que a sua palavra se renova a cada manhã e permanece para sempre **“Os teus estatutos têm sido os meus cânticos na casa da minha peregrinação”** (Sl 119:54 ; Sl 103:18); **“Então a nossa boca se encheu de riso e a nossa língua de cântico; então se dizia entre os gentios: Grandes coisas fez o SENHOR a estes”** (Sl 126:2).

O cântico novo não é fruto da imaginação e da inspiração da alma do homem, antes ele decorre das obras que Deus opera em prol do seu povo conforme a sua palavra. O Salmo 103 é um exemplo de cântico novo, pois nele são enumeradas todas as benesses que Deus faz para com o homem.

O homem deve cantar a Deus um cântico novo em função das suas maravilhas, e a maior maravilha está em Deus ter manifesto a sua destra, desnudando o seu santo braço aos homens (Sl 98:1 ; Is 52:10). Cristo é o tema do novo cântico, pois Ele é o braço do Senhor desnudado perante todos os povos **“Perto está a minha justiça, vem saindo a minha salvação, e os meus braços julgarão os povos; as ilhas me aguardarão, e no meu braço esperarão”** (Is 51:5).

Quando Isaias profetiza acerca de Cristo, o Servo do Senhor, temos o tema do cântico novo: **“Cantai ao SENHOR um cântico”**

novo, e o seu louvor desde a extremidade da terra...” (Is 42:10), pois aonde se dizia: “Não há paz” (Is 48:22), através de Cristo passou a ser anunciado: “Eu crio os frutos dos lábios: paz, paz, para o que está longe; e para o que está perto, diz o SENHOR, e eu o sararei” (Is 57:19).

É o Senhor Deus que cria o ‘novo cântico’, o novo cântico é o fruto dos lábios que professam a Cristo (Hb 13:15), pois Cristo é a nossa paz “SENHOR, tu nos darás a paz, porque tu és o que fizeste em nós todas as nossas obras” (Is 26:12). Quem anuncia as boas novas de salvação em Cristo, canta um cântico novo “Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus reina!” (Is 52:7).

Quem vê a Cristo e o teme, confiando n’Ele, tem um novo cântico posto na boca, um hino a Deus “E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR” (Sl 40:3). O hino que foi posto na boca do salmista diz de Cristo, pois Deus nunca foi visto por ninguém, mas o Filho revelou o Pai, de modo que todos os que nele creem veem a Deus “Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou” (Jo 1:18 ; 1Jo 4:12 -14).

Ter um novo cântico na boca é o mesmo que ter a boca cheia de bens, pois a todos os que creem é dado poder para serem feitos filhos de Deus “Que farta a tua boca de bens, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia” (Sl 103:5 ; Jo 1:12 -13). Para que o homem seja feito filho de Deus, necessário é nascer de novo, ou seja, renovar as suas forças em Deus “Mas os que esperam no SENHOR renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Is 40:31).

O cântico novo está atrelado à boca, à garganta, dos santos. Na no ajuntamento solene dos santos (assembleia) o tema é

Cristo, o cântico novo (Sl 149:1), pois os santos proclamam os altos louvores de Deus. Proclamar os altos louvores de Deus é o mesmo que empunhar a espada do espírito, que é a palavra de Cristo **“Estejam na sua garganta os altos louvores de Deus, e espada de dois gumes nas suas mãos”** (Sl 149:6 ; Ef 6:17 ; Jo 6:63 ; Hb 4:12).

Quando o Salmista convoca toda a terra para cantar um cântico novo, demonstra que a salvação de Deus tem por alvo todos os homens, ou seja, que a mensagem do evangelho não se restringe ao povo de Israel (Jo 1:17). Se o cântico novo pode ser entoado por todas as gentes, isto significa que o cântico novo está intimamente ligado ao evangelho que fora anunciado primeiramente a Abraão: **“Ora, tendo a Escritura previsto que Deus havia de justificar pela fé os gentios, anunciou primeiro o evangelho a Abraão, dizendo: Todas as nações serão benditas em ti”** (Gl 3:8).

No que consiste cantar, bendizer ao Senhor? Cantar, bendizer, entoar um cântico novo é o mesmo que *‘anunciar a Salvação de Deus de dia em dia’*, ou seja, proclamar o evangelho, produzir o fruto dos lábios (Hb 13:15); **“Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia”** (v. 2); **“Tributai ao SENHOR a glória de seu nome; trazei presentes, e vinde perante ele; adorai ao SENHOR na beleza da sua santidade”** (1Cr 16:29).

O que nos garante que ‘cantar’, ‘bendizer’ ou ‘entoar um cântico novo’ é o mesmo que ‘anunciar a salvação do Senhor’? O paralelismo da poesia hebraica nos garante, pois a estrofe: **“Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; anunciai a sua salvação de dia em dia”**, contém dois casos específicos de paralelismo: 1) **Sinônimo** – a segunda frase repete o pensamento da primeira linha, e; 2) **Sintético** – a segunda frase completa ou aumenta o pensamento da primeira.

Quem canta, bendiz e vice versa, ou seja, quem canta, bendiz porque anuncia as boas novas do evangelho, que é salvação de

Deus (Rm 1:16).

Porque o salmista ordena que se anuncie entre as nações a glória do Senhor? “Anunciai entre as nações a sua glória; entre todos os povos as suas maravilhas” (v. 3). Por dois motivos: 1) “Porque grande é o SENHOR, e digno de louvor, mais temível do que todos os deuses” (v. 4), e; 2) “Porque todos os deuses dos povos são ídolos, mas o SENHOR fez os céus” (v. 5).

Qual é a glória do Senhor? Ora, a bíblia demonstra que a glória de Deus é Cristo “O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas” (Hb 1:3).

Quais são as maravilhas de Deus? A salvação da humanidade! Enquanto os deuses dos povos são ídolos, o Senhor descrito pelo salmista é grande e digno de louvor. Ora, sabemos que Cristo é o Senhor, digno de louvor, pois foi Ele quem fez os céus e a terra e tudo que nela há “NO princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez” (Jo 1:1 -3); “Mas, do Filho, diz: Ó Deus, o teu trono subsiste pelos séculos dos séculos; Cetro de equidade é o cetro do teu reino. Amaste a justiça e odiaste a iniquidade; por isso Deus, o teu Deus, te ungiu Com óleo de alegria mais do que a teus companheiros. E: Tu, Senhor, no princípio fundaste a terra, E os céus são obra de tuas mãos. Eles perecerão, mas tu permanecerás; E todos eles, como roupa, envelhecerão, E como um manto os enrolarás, e serão mudados. Mas tu és o mesmo, E os teus anos não acabarão” (Hb 1:8 -12).

O salmista descreve o Messias pleno de glória e majestade, pleno de poder e de formosura em sua habitação. Diante de tamanho esplendor, o salmista ordena às famílias da terra a se rederem ao Senhor, ou seja, ‘tributa-se gloria e força ao

Senhor' quando o homem se render ao Senhor. É o mesmo que dizer: *"Digna-te em salvar-nos"*! *"Glória e majestade estão ante a sua face, força e formosura no seu santuário. Dai ao SENHOR, ó famílias dos povos, dai ao SENHOR glória e força"* (v. 6 e 7; Sl 40:13).

Quando o salmista convoca os homens à 'dar glória ao Senhor', não quer dizer que o homem é capaz de acrescentar glória Àquele que é pleno de glória. Deus não carece de glória e reconhecimento, antes, quando o homem reconhece que necessita de Deus, está 'tributando' glória a Deus, pois é neste momento que Deus realiza a sua obra *"Digna-te, SENHOR, livrar-me: SENHOR, apressa-te em meu auxílio"* (Sl 40:13); *"Dai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferenda, e entrai nos seus átrios"* (v. 8 ; Jo 6:29 ; Sl 145:10 ; Ef 1:12).

É Deus que estabeleceu a sua glória ao resgatar das trevas homens que são transportados para o reino do Filho do seu amor. Somente após Deus arrancar o homem do charco de lodo é que Deus coloca na boca um novo cântico *"Tirou-me dum lago horrível, dum charco de lodo, pôs os meus pés sobre uma rocha, firmou os meus passos. E pôs um novo cântico na minha boca, um hino ao nosso Deus; muitos o verão, e temerão, e confiarão no SENHOR"* (Sl 40:2 -3).

Como adorar o Senhor na beleza da sua santidade? A resposta vem a seguir: tremendo diante d'Ele, ou seja, obedecendo ao Senhor *"Adorai ao SENHOR na beleza da santidade; tremei diante dele toda a terra"* (v. 9) *"Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro"* (Is 8:13); *"Servi ao SENHOR com temor, e alegrai-vos com tremor"* (Sl 2:11); *"De sorte que, meus amados, assim como sempre obedecestes, não só na minha presença, mas muito mais agora na minha ausência, assim também operai a vossa salvação com temor e tremor"* (Fl 2:12).

É equivocada a ideia de que Deus inspira medo, terror, em suas criaturas *"Sua grandeza inspira temor. Quem teria coragem de*

aproximar-se de um Ser de tamanha importância?!” (Idem). Em primeiro lugar, Deus não aterroriza as suas criaturas; Em segundo lugar, é impossível ao homem aproximar-se de Deus, mesmo com coragem, porque é Deus que se aproximou do homem ao enviar o mediador, Jesus Cristo homem.

A palavra de Deus é o temor, e obedecer à palavra é tremor, como se lê: “Ouvi a palavra do SENHOR, os que tremeis da sua palavra. Vossos irmãos, que vos odeiam e que para longe vos lançam por amor do meu nome, dizem: Seja glorificado o SENHOR, para que vejamos a vossa alegria; mas eles serão confundidos” (Is 66:5). Cristo é o temor do Senhor, pois Ele é a encarnação do Verbo, e todos os que O obedecem adoram-No na beleza da sua santidade “ORA, amados, pois que temos tais promessas, purifiquemo-nos de toda a imundícia da carne e do espírito, aperfeiçoando a santificação no temor de Deus” (2Co 7:1); “Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do SENHOR” (Sl 34:11).

Quando o apóstolo Pedro ordena que os cristãos santifique o Senhor em seus corações, ele fez referencia a Cristo, pois Cristo é a pedra que os edificadores rejeitaram “Ao SENHOR dos Exércitos, a ele santificai; e seja ele o vosso temor e seja ele o vosso assombro. Então ele vos será por santuário; mas servirá de pedra de tropeço, e rocha de escândalo, às duas casas de Israel; por armadilha e laço aos moradores de Jerusalém. E muitos entre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrantados, e enlaçados, e presos” (Is 8:13 ; 1Pe 3:15).

Profeticamente o salmista ordena aos povos que adorem a Cristo, pois Ele é Senhor sobre a terra e o céu, pois Davi O chama de Senhor “Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho?” (Mt 22:45 ; Sl 110:1).

O salmista é claro: é necessário anunciar às nações que Jesus é rei e reina, pois o seu reino foi estabelecido em justiça e verdade “Dizei entre os gentios que o SENHOR reina. O mundo também se firmará para que se não abale; julgará os povos com

retidão” (v. 10). Foi Ele quem fundou a terra, de modo que ela não vacilará. Do mesmo modo que a terra não vacila porque Ele a sustem, Ele reinará e julgará os povos com retidão (Is 32:1 ; Lc 1:33).

Em seguida o salmista conclama aos seus que se alegrem pelo regozijo estabelecido sobre a terra. Há alegria nos céus por um pecador que se arrepende! Toda a criação geme na expectativa da aparição dos filhos de Deus! “Alegrem-se os céus, e regozije-se a terra; brame o mar e a sua plenitude” (v. 11 ; Rm 8:18 ; Lc 15:10).

Quando o salmista ordena, dizendo: “Alegre-se o campo com tudo o que há nele” (v. 12), ele fala por enigmas, pois o campo é o mundo, e tudo que nele há refere-se aos povos. Aqueles que buscam a salvação do Senhor se regozijarão, pois tornar-se-á plantação do Senhor, árvores de justiça.

Na presença do senhor há abundância de alegria, por isso é que o salmista manda os povos jubilarem ante a face de Cristo, pois é certo que Ele virá e julgará os povos “Ante a face do SENHOR, porque vem, porque vem a julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos com a sua verdade” (v. 13; Mt 25:31 -34).

O resplendor de Deus se vê na face de Cristo, pois Ele é o sol nascente das alturas por quem os homens são salvos “Faze-nos voltar, ó Deus, e faze resplandecer o teu rosto, e seremos salvos” (Sl 80:3); “Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus, na face de Jesus Cristo” (2Co 4:6).

Adorando na beleza da Santidade

Cantar ao Senhor e celebrar a santidade do Senhor só é possível aos santos “Cantai ao SENHOR, vós que sois seus

santos, e celebrai a memória da sua santidade” (Sl 30:4).

A adoração não decorre de liturgias, cultos, oferendas, sacrifícios, etc., antes a essência da adoração é a nova criatura, obra que louva a Deus (Sl 145:10 ; Ef 1: 12), pois é gerada segundo Deus em verdadeira justiça e santidade.

Para adorar a Deus na beleza da sua santidade é necessário crer em Cristo, santificando-o como Senhor em seu coração (1Pe 3:15), ou seja, crendo nele como o Filho de Davi, o Filho do Deus bendito.

Quando o homem crê em Cristo está tomando sobre si a sua própria cruz e seguindo após Cristo. Ao crer em Cristo o homem morre, é sepultado e ressurgue com Ele uma nova criatura. No momento em que o homem é de criado de novo, com um novo coração e um novo espírito, é que Deus ‘encontra’ o verdadeiro adorador.

No momento em que o homem é regenerado (nasce de novo), surge um adorador que adora a Deus em espírito e em verdade, pois foi criado segundo Deus, em verdadeira justiça e santidade.

O verdadeiro adorador reúne em si mesmo os quesitos essenciais ao culto a Deus, pois ao nascer de novo torna-se pedra viva que compõe o edifício espiritual em que Deus habita. Tem-se no novo homem o templo em que Deus faz morada, templo, casa, tabernáculo.

O novo homem também exerce sacerdócio santo, pois oferece sacrifícios espirituais agradáveis a Deus. Como sacerdócio real, o cristão oferece o fruto dos lábios e apresenta o seu próprio corpo em sacrifício vivo (Rm 12:1 ; Hb 13:15).

O que é o fruto dos lábios? (Hb 13:15) É o cântico novo que fala da majestade de Cristo, da sua força e da glória do seu reino (Sl 145:5 -6 e 11).

Sem crer em Cristo, o Senhor dos exércitos, é impossível

agradar e aproximar-se de Deus, mas aos que creem n'Ele, criados de novo na condição de filhos, O adoram na beleza da sua santidade “Ó SENHOR, quem é como tu entre os deuses? Quem é como tu glorificado em santidade, admirável em louvores, realizando maravilhas?” (Ex 15:11).

É um equívoco a ideia de que o homem consegue se santificar, antes é Deus que santifica o homem ao cria-lo em verdadeira justiça e santidade “Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória” (Jd 1:24); “Para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível” (Ef 5:27); “No corpo da sua carne, pela morte, para perante ele vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis” (Cl 1:22).

Falas equivocadas acerca da santidade são reproduzidas aos montes sobre os púlpitos cristãos, tais como: – *‘Aquele que quer adorar a Deus não deve fazê-lo com sua vida de qualquer maneira’* – afirmando que a santificação está atrelada à mudança de comportamento, porém, as Escrituras afirma que o homem é santificado quando é gerado de novo, quando o homem passa a estar escondida com Cristo em Deus.

Dizem também: – *‘Para que a adoração seja aceita, Deus quer ver santidade no adorador’* – Quem deseja ver santidade é o pregador de mensagens semelhantes a esta, pois julgam os outros segundo a vista, e não segundo a reta justiça “Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo” (Jo 8:15); “Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça” (Jo 7:24). No homem gerado da carne e do sangue Deus não vê santidade, porém, no novo homem gerado em Cristo, Deus vê santidade, pois ao gerar o novo homem, a natureza de Deus é implantada nele (2Pe 1:4).

E, por fim, apresentam o seguinte verso como pretexto do que dizem: “Segui a paz com todos e a santificação; sem a santificação ninguém verá o Senhor” (Hb 12:14 ; At 4:12).

Ora, é Cristo quem nos santificou “E é o que alguns têm sido; mas haveis sido lavados, mas haveis sido santificados, mas haveis sido justificados em nome do Senhor Jesus, e pelo Espírito do nosso Deus” (1Co 6:11). O escritor aos Hebreus utilizou um recurso linguístico neste verso chamado metonímia*, onde ele substitui o autor pela sua obra. A santificação é obra realizada por Cristo, portanto, quem segue a Cristo, segue a santificação. O cristão segue a Cristo, pois Ele é a nossa paz e a nossa santificação.

Portanto, quando lemos: Seguia a paz e a santificação, devemos compreender que é recomendado seguir a Cristo, pois sem Cristo ninguém verá a Deus “Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4:15); “... e segue a justiça, a fé, o amor, e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor” (2Tm 2:22). Neste verso ocorre o mesmo fenômeno linguístico. Cristo é o caminho a verdade e a vida, portanto, o homem deve obedientemente seguir a verdade – Cristo, pois Ele é o caminho que conduz a Deus “Para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra” (Ef 5:26).

***Metonímia** – é um emprego de um termo por outro, dada a relação de semelhança ou a possibilidade de associação entre eles.